

CELEBRAÇÃO

Duas mil pessoas foram à beira do Lago Paranoá para comemorar o 122º aniversário do sonho que definiu a localização da capital do Brasil

Fotos: Carlos Vieira/CB



O BARCO NETUNO TRANSPORTOU UMA DAS IMAGENS DE DOM BOSCO CONDUZIDA À ORLA DA ERMIDA: FESTA ADENTROU A NOITE DE ONTEM

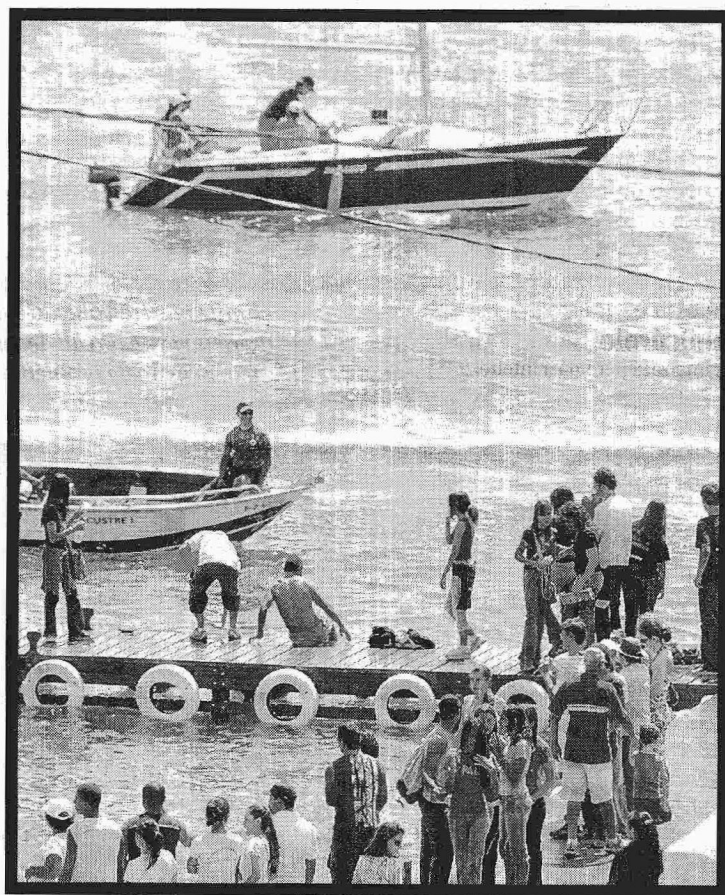
Sob a bênção de D.Bosco

CAROLINA CARABALLO
DA EQUIPE DO CORREIO

Missa, bolo, revoada de pombos, barcos enfeitados, um píer novo, shows musicais. Não faltaram atrações na comemoração do 122º aniversário da visão de Dom Bosco – santo italiano que sonhou com a nova capital brasileira e determinou o local onde Brasília seria construída – e dos 45 anos do Lago Sul. A Polícia Militar calcula que cerca de 2 mil pessoas foram à Ermida Dom Bosco, onde a festa começou na manhã de ontem e seguiu noite adentro. Autoridades como o governador do Distrito Federal Joaquim Roriz e a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia participaram da celebração.

Os festejos começaram por volta das 10h, com apresentação de cães adestrados pela PM. Mas grande parte do público apareceu meia hora mais tarde, acompanhando o cortejo de motocicletas que escoltou a imagem de Dom Bosco do Núcleo Bandeirante à Ermida. Eram aproximadamente 50 motos e 13 ônibus lotados com estudantes de escolas públicas salesianas (ordem religiosa de Dom Bosco). A algazarra em busca de uma cadeira à sombra, sob a cobertura montada para proteger mais de duas mil pessoas do sol, durou até 11h, quando Roriz e sua comitiva chegaram, dando início à missa campal.

Antes de se juntar às outras autoridades, o governador afirmou que a capela de Dom Bosco será entregue antes do fim de seu mandato. “A Ermida foi o primeiro ponto turístico de Brasília. E Dom Bosco teve um sonho importante, que definiu onde seria



NA ÁGUA, DESFILE DE BARCOS; NA TERRA, INAUGURAÇÃO DO NOVO PÍER

nossa capital. Ambos merecem essa capela”, reforçou. A missa foi celebrada pelo bispo auxiliar de Campo Grande (MS), Dom Eduardo Pinheiro, e contou com a assistência do embaixador do Vaticano no Brasil, Dom Lorenzo Baldissera. Os cânticos foram entoados por alunos de escolas públicas salesianas.

Durante a homilia, Dom Eduardo agradeceu o convite recebido para conduzir a homenagem. “Dom Bosco era um grande sonhador. Não apenas por aquilo que aparecia em sua cabeça en-

quanto dormia, mas principalmente pelos seus ideais”, ressaltou. “É claro que celebrar qualquer coisa diante da situação socioeconômica do país não é fácil. Mas, como cristãos, não podemos perder a esperança.”

Festa

A missa durou pouco mais de uma hora. Ao final, a secretária de Educação Vandercy de Camargos revelou o resultado do concurso de frases sobre a vida e o sonho de Dom Bosco, organizado entre dois mil alunos do ensino funda-

mental da rede pública. A vencedora foi Maria Eliana Carlos Cardoso, 15 anos, estudante da 8ª série da Escola Nova Betânia, em São Sebastião. “Eu já conhecia a história de Dom Bosco e não demorei muito para escrever a frase. Nunca imaginei que poderia vencer o concurso”, confessou. A menina recebeu das mãos do governador um vale-prêmio, que deverá ser trocado por uma bicicleta. Em seguida, o público se apertou atrás do altar para disputar um pedaço do bolo de aniversário do Lago Sul.

Eram quase 13h quando a festa se deslocou para a beira do lago. O barco Netuno trouxe outra imagem de Dom Bosco, o píer da Ermida foi benzido e os ganhadores do concurso de barcos foram anunciados. Vencedora na categoria melhor alegoria, a tripulação da embarcação *Chic* era uma das mais animadas. Sob o comando da relações públicas Regina Oton de Lima, vestida como Dom Bosco, os quase dez passageiros dançavam, cantavam e acenavam para o público. As roupas lembravam as diversas culturas do país: tinha o baiano, o gaúcho e até o mineiro Juscelino Kubitschek.

“A população brasiliense têm que participar dessa importante festa. Meu pai é pioneiro e faço questão de lembrar das coisas boas que Brasília têm, ao invés de ficar pensando nessa história de mensalão”, disse Regina. A festa na Ermida seguiu pela tarde, com apresentações de roda de capoeira e pára-quedistas. À noite, shows de bandas locais e do cantor paulista Silveira. Para encerrar, a apresentação de Simoninha, que cantou composições de Jorge Ben.